



Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil

Marília Costa Morosini

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Marilene Gabriel Dalla Corte

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo

O artigo analisa a internacionalização da educação superior no Brasil, visando estabelecer inter-relações com o contexto da produção do conhecimento e contextos emergentes. Utilizaram-se os princípios de estado de conhecimento para delinear as principais tendências da internacionalização, a partir do que sinalizam teses e dissertações disponíveis no banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Nos trabalhos analisados, encontraram-se: os principais elementos que constituem a internacionalização da educação superior na perspectiva da expansão são: a formação de redes de pesquisa, cooperação internacional, mobilidade acadêmica e estratégias institucionais; a internacionalização da educação superior está intimamente relacionada ao fenômeno globalização; a mobilidade acadêmica contribui para o reconhecimento e a compreensão de elementos interculturais, fluxos migratórios e canais de comunicação e produção conjunta e qualificada entre países; no global sul, há forte concepção de integração regional e no global norte há priorização da internacionalização com fins econômicos.

Palavras-chave: Elnternacionalização. Expansão da educação superior. Políticas públicas.

97

Theses and realities in the context of the internationalization of higher education in Brazil

Abstract

The article analyzes the internationalization of higher education in Brazil, aiming to establish interrelationships with the context of knowledge production and emerging contexts. The state of knowledge principles was used to delineate the main trends of internationalization, from which they signal theses and dissertations available in the database of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology. In the analyzed papers, the main elements that constitute the internationalization of higher education in the perspective of expansion are: the formation of research networks, international cooperation, academic mobility and institutional strategies; the internationalization of higher education is closely related to the phenomenon of globalization; academic mobility contributes to the recognition and understanding of intercultural elements, migration flows and channels of communication and joint and qualified production between countries; in the global south, there is a strong conception of regional integration and in the global north there is prioritization of internationalization with economic ends.

Keywords: Internationalization. Expansion of higher education. Public policy.

Tesis y realidades en el contexto de la internacionalización de la educación superior en Brasil

Resumen

El artículo analiza la internacionalización de la educación superior en Brasil, buscando establecer interrelaciones con el contexto de la producción del conocimiento y contextos emergentes. Se utilizaron los principios de estado de conocimiento para delinear las principales tendencias de la internacionalización, a partir de lo que señalan tesis y disertaciones disponibles en el banco de datos del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología. En los trabajos analizados, se encontraron: los principales elementos que constituyen la internacionalización de la educación superior en la perspectiva de la expansión son: la formación de redes de investigación, cooperación internacional, movilidad académica y estrategias institucionales; la internacionalización de la educación superior está íntimamente relacionada con el fenómeno de la globalización; la movilidad académica contribuye al reconocimiento y la comprensión de elementos interculturales, flujos migratorios y canales de comunicación y producción conjunta y cualificada entre países; en el global sur, hay fuerte concepción de integración regional y en el global norte, hay priorización de la internacionalización con fines económicos. Palabras clave: Internacionalización. Expansión de la educación superior. Políticas públicas.

98

Discussões iniciais

A educação superior constitui um caminho profícuo à formação de cidadãos qualificados, visando potencializar o desenvolvimento social e econômico dos países e dar acesso do cidadão à construção de conhecimentos gerais e específicos, bem como a qualidade de vida.

Na sociedade globalizada, o conhecimento tornou-se um poderoso ingrediente para o desenvolvimento sustentável dos países e, num contexto de transformações, mediante os pilares da sociedade do conhecimento, as universidades têm investido em processos de internacionalização, ultrapassando suas fronteiras, tornando-se peça chave na dinâmica de cooperação e produção entre as nações e seus respectivos mercados.

No Brasil, a partir da década de 1990, considerando a abertura do mercado para importações, as empresas e o mercado tornaram-se mais competitivos e, esse fenômeno desencadeou novos sentidos de organização social e, conseqüentemente, nos modos de produção das políticas públicas e instituições inter-relacionadas. Assim, as mudanças na economia, que passou a se



internacionalizar cada vez mais, desencadearam mudanças nas áreas e setores sociais, impulsionando processos de internacionalização nas Instituições de Ensino Superior (IES) para responder às demandas do mercado local e global.

Devido ao contexto de concorrência mercadológica, entre outros aspectos, as relações entre os países se tornaram quase que universais, fundamentadas no rompimento de fronteiras e no movimento de produção tecnológica e socialização do conhecimento pelos múltiplos meios de comunicação e pelo fluxo de mobilidade acadêmica entre países.

Tais perspectivas implicaram no surgimento de uma nova conjuntura para a educação superior e, conseqüentemente, novas demandas para a universidade que, diretamente, influencia e se deixa influenciar pelo campo das políticas públicas educacionais no Brasil entre outras realidades mundiais. Essa realidade multifacetada passou denominar-se contexto emergente e requer uma nova pedagogia universitária (DALLA CORTE; SARTURI, 2015, p. 161).

Assim, este texto analisa a internacionalização da educação superior no Brasil, utilizando o contexto da produção do conhecimento com a finalidade de compreender como esse processo está acontecendo com base nas pesquisas na área da educação estabelecendo inter-relações com contextos emergentes. Para descortinar essa realidade, utilizaram-se os princípios do estado do conhecimento, visando delinear as principais tendências da internacionalização com base no que sinalizam produções científicas disponíveis no banco de dados do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Entende-se por estado do conhecimento o acesso ao conhecimento já existente, aos conceitos e princípios fundantes que já estão estabelecidos, ou seja, a produção de conhecimento que tem início tendo por base a busca de informações sobre aquilo que já foi produzido anteriormente. Nessa lógica, estado de conhecimento é:

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155).

Dessa forma, foram previstos princípios de natureza qualitativa os quais permitiram, com a maior clareza possível, focar as questões levantadas pela pesquisa, bem como os objetivos dela decorrentes, em que o corpus sobre o qual incidiu a pesquisa é composto de teses e dissertações do banco de dados do IBICT, mais especificamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>, tratando-se de textos produzidos de pesquisas relacionadas à expansão e internacionalização da educação superior no Brasil e no contexto do global sul.

A pesquisa foi realizada em três etapas com o objetivo de reconhecer e aprofundar o conhecimento produzido pelos pesquisadores: a) na primeira etapa, foi desenvolvido um estudo exploratório com base na leitura flutuante dos resumos das teses e dissertações, disponíveis no banco de dados do IBICT, para reconhecer e selecionar os trabalhos, categorizá-los e compilar dados; b) na segunda etapa, priorizou-se uma leitura mais aprofundada, de natureza qualitativa, visando selecionar os trabalhos que, efetivamente, pudessem contribuir com o estudo; c) na terceira etapa, passou-se à produção textual priorizando o entrecruzamento dos dados compilados, aprofundando a leitura e as análises objetivando descortinar teses e realidades da internacionalização da educação superior no Brasil em inter-relação com o global sul.

Na procura de títulos de teses e dissertações nos últimos cinco anos considera-se os descritores: expansão e internacionalização da educação superior no Brasil; expansão e internacionalização da educação superior; expansão da educação superior; internacionalização da educação superior. No universo de 453 trabalhos, foram selecionados 34 textos (24 dissertações e 10 teses) relacionados, especificamente, à expansão da educação superior considerando a internacionalização como um dos elementos-chave.

De maneira geral, as principais discussões encontradas nos trabalhos, concentram-se nos seguintes aspectos:



Figura 1

Elementos constitutivos da Expansão da Internacionalização da Educação Superior, nas produções científicas disponíveis no período de 2012 a 2016



Fonte: Produzida pelas autoras, com base em dados do repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <<http://bdt.ibict.br/vufind/>>. | Acervo do Museu do Escoteiro do Rio Grande do Norte (s/d).

101

Considerando os elementos acima retratados graficamente, verificou-se que:

- um número significativo de teses e dissertações (totalizando 18) tem a temática “mobilidade acadêmica” como centralidade, sendo que 50% delas foram produzidas nos anos de 2015 e 2016; além disso, é importante ressaltar que a grande maioria da produção é decorrente de dissertações. Seus resultados demonstram que a expansão da internacionalização da educação superior ainda está dimensionada nos processos de: intercâmbio estudantil; migração de estudantes; desenvolvimento de programas de mobilidade a exemplo do Programa ESCALA Estudantil da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu (AUGM) e do Programa Ciência sem Fronteiras; desenvolvimento de acordos de cooperação internacional entre países do hemisfério sul, no sentido de oportunizar o alargamento de fronteiras transnacionais e a integração regional;
- 16 trabalhos estão voltados para estratégias de gestão institucional nos processos de internacionalização da educação superior e discutem, em sua maioria, sobre:

vagas destinadas a estudantes estrangeiros e ao quadro de professores visitantes; implementação de Programas de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) ou Pós-graduação (PEC-PG), promovidos pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), em parceria com o Ministério da Educação (MEC); abrangência, impactos, avaliação e estratégias de qualificação do Programa Ciência sem Fronteiras; planejamento de ações de acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros ao espaço universitário visando a uma permanência qualificada; criação de assessoria internacional, responsável por estabelecer convênios e contratos com outras Universidades; criação e estruturação de escritório internacional como condição básica para iniciar um processo de internacionalização e adaptação às demandas de mercado; lançamentos de editais e seleção dos alunos que irão estudar no estrangeiro; validação dos diplomas e o reconhecimento dos estudos no exterior; expansão e regulação da Pós-Graduação e os elementos que constituem os programas internacionalizados. Cabe destacar que, com relação aos resultados de pesquisa levantados pelos trabalhos que enfocam as “estratégias institucionais” para desencadear e qualificar a internacionalização da educação superior, de maneira geral, as universidades têm investido em estratégias para qualificar a mobilidade acadêmica, seja em relação ao global norte, quanto ao global sul;

c) a maioria dos textos que versam sobre estratégias de gestão institucional possuem interlocução com ações de mobilidade acadêmica, considerando que esta constitui uma estratégia de internacionalização;

d) alguns textos referentes a estratégias institucionais, estão relacionados à constituição de redes de trabalho, os quais foram produzidos um, em 2012, e outros três em 2016, o que demonstra um movimento inicial em pesquisa e produção do conhecimento nos processos de internacionalização da educação superior, além da mobilidade acadêmica e as estratégias já citadas. Estão relacionados a: programas de cooperação acadêmica internacional que repercutem positivamente nos programas de graduação e pós-graduação brasileiros e que contribuem na formação de pessoal qualificado e de núcleos de pesquisa de excelência; geração de oportunidades de prática profissional por meio de estágios em laboratórios e empresas no Brasil e no exterior; redes de agências de acreditação e avaliação da qualidade da educação superior no contexto da internacionalização, da cooperação e do movimento de integração entre os países;

e) existe um progressivo quadro de expansão da internacionalização da educação superior no Brasil, considerando: o alargamento de fronteiras transnacionais; o crescimento e a diversificação da pós-graduação em especial quanto à cooperação internacional pela formação de redes trabalho e de pesquisa internacionais e; a integração regional. Todos esses elementos permeados pela mobilidade acadêmica



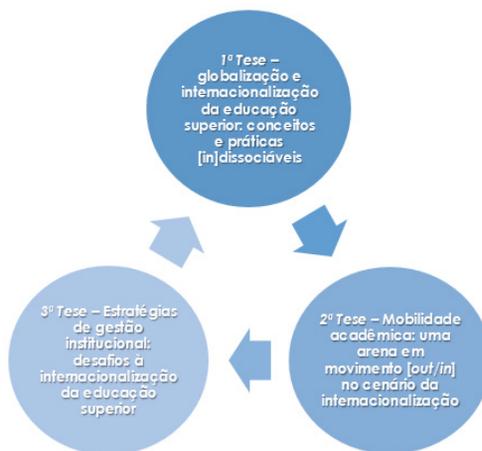
como elemento central caracterizam a internacionalização da educação superior nos países do hemisfério sul.

Nesse sentido, a partir dos elementos supramencionados, a seguir, busca-se discutir a internacionalização da educação superior nos países do global sul, entre eles o Brasil, visando destacar elementos que estão fortemente caracterizando este cenário.

Teses e realidades na produção do conhecimento

Nesta seção, apresentam-se teses e realidades a respeito do que sinaliza a produção científica acerca da expansão da internacionalização da educação superior no Brasil, em inter-relação com contextos emergentes.

Figura 2
Teses e realidades sobre a expansão da internacionalização da educação superior no Brasil



Fonte: Produzida pelas autoras.

1ª Tese – globalização e internacionalização da educação superior: conceitos e práticas [in]dissociáveis

As discussões apresentadas nos trabalhos pesquisados demonstram que globalização e internacionalização são conceitos que dialogam, historicamente, e que possuem íntima atuação na [re]formulação e [re]configuração das políticas sociais em nível mundial. Neste sentido, é certo que o fenômeno da globalização tem repercutido nos modos de pensar, normatizar, regular e gestar a educação superior, seja em contexto global quanto local.

Muitas vezes, os termos globalização e internacionalização, ao se referirem à educação superior, têm sido utilizados como sinônimos. Entretanto, apesar de serem processos relacionados, é importante reconhecer que existem distanciamentos e aproximações entre ambos e que são discutidos na maioria dos trabalhos analisados; alguns com mais centralidade; outros, como elemento contextual.

Para a maioria dos textos encontrados, a sociedade globalizada traz, em seu bojo, diversos dilemas, em especial a relação das políticas públicas com o desenvolvimento social e econômico dos países em nível mundial. Nesta lógica, a necessidade de [re]definição da concepção de Estado-nação vem trazendo consigo novos e conflitantes desafios às universidades; para tanto, novas dinâmicas e relações sociais e educacionais entre os países e respectivas instituições de educação superior foram surgindo no cenário mundial, redimensionando e ampliando o conceito de cidadania além das fronteiras nacionais. Quase, que de maneira unânime, viu-se que é necessário que as instituições de educação superior invistam em processos de internacionalização e que tal perspectiva está fortemente relacionada aos ditames da globalização e do desenvolvimento econômico das nações.

Assim, defende-se que a globalização tem ocasionado várias transformações na organização e gestão da educação superior e, conseqüentemente, requer processos de internacionalização das instituições, justamente porque são muitos os desafios de formar profissionais, capazes de atuar em uma sociedade auto/transformativa e performativa. Santos (2005) dá sustentabilidade a essa assertiva, uma vez que, segundo o autor, as transformações ocorridas, no final do século XX e no início do século XXI, foram muito profundas e,



Envolveram transformações nos processos de conhecimento e na contextualização social do conhecimento. Em face disso, não se pode enfrentar o novo contrapondo-lhe o que existiu antes. [...] A resistência tem de envolver a promoção de alternativas de pesquisa, de formação, de extensão e de organização que apontem para a democratização do bem público universitário, ou seja, para o contributo específico da universidade na definição de solução colectivas dos problemas sociais, nacionais e globais (SANTOS, 2005, p. 61).

Nessa lógica, foi preciso [re]significar as conceitualizações de internacionalização da educação. Antes de 1990, era concebida como “educação internacional” visando abarcar uma conjuntura de atividades internacionais, pouco conectadas entre si, envolvendo estudos no exterior, intercâmbio entre estudantes e funcionários de universidades, orientações a estudantes de outros países e, também, o ensino focado no desenvolvimento de áreas específicas. Já no início do século XXI, conforme Morosini (2006), o termo “internacionalização da educação superior” constitui um complexo, justamente porque abarca uma gama de outros termos que estão inter-relacionados: *contexto internacional*, conceito que surgiu desde o início do século XX e constitui-se como uma espécie de transição ao conceito de contexto ou mundo globalizado; educação internacional, relativa ao contexto dos Estados Unidos, em especial o período entre a Segunda Guerra Mundial e o término da Guerra Fria; internacionalização da educação superior, que surge após a guerra fria caracterizando um processo estratégico interligado aos ditames da globalização e que tem forte interconexão com a regionalização via educação superior. O que se verifica é um contexto emergente de múltiplas facetas sociais e econômicas que desencadeiam desigualdades inclusive educacionais, problemas que estão relacionados à economia mundial e performatividade dos indivíduos e instituições acerca das expectativas e orientações do capital mundial.

No escopo dos textos abordados, observou-se que as instituições de ensino superior têm sido constantemente desafiadas a compreender essa lógica mundial/local e oportunizar espaços de discussão e interação entre sujeitos, estudos de marcos legais e teóricos, análises conjunturais de indicadores e de fatores intervenientes à atuação na sociedade do conhecimento e que produz e é produzida por contextos emergentes. Contextos emergentes da educação superior constituem “[...] configurações em construção na educação superior observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com

concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas” (RIES, 2013 apud MOROSINI, 2014, p. 386). A autora, também, faz alusão aos contextos emergentes no Brasil sinalizando que se referem a um contexto de transição delineado pela expansão acelerada e pela diversificação e tendências democratizantes, porém centralizadas pelo Estado.

Também, nesta perspectiva, encontrou-se, no texto de Monteiro (2013, p. 146): “[...] um fenômeno crescente e irreversível a internacionalização da educação se torna inevitável às instituições que desejarem sobreviver neste novo contexto global”. A internacionalização pode ser considerada como uma resposta a globalização, mas, ao mesmo tempo, constitui-se inerente a esse fenômeno, porém não pode ser confundida com ele, uma vez que a internacionalização está imbuída de elementos locais e globais e, para tanto, é promotora de elementos interculturais, o que, de certa forma, repercute em uma outra abordagem que se traduz em “globalização da internacionalização” ou “pós-globalização e internacionalização” (WIT, 2017).

Na Figura 3, destacam-se elementos que são abordados em todos os textos, como produtores de sentido e condutores aos processos de internacionalização da educação superior.

Figura 3

Temáticas recorrentes nas produções científicas, subjacentes aos processos de internacionalização da educação superior



Fonte: Produzida pelas autoras.

Assim, além de constituir resposta aos ditames da globalização, a internacionalização da educação superior encontra múltiplas razões, entre elas: a) razões políticas em prol do bem comum e da paz; b) razões econômicas com vistas ao desenvolvimento e crescimento econômico; c) razões socioculturais voltadas para interlocução e difusão de valores sociais, culturais e nacionais; d) razões acadêmicas que priorizam a formação qualificada para



o mercado de trabalho. Nessa lógica, são valorativas ao desempenho da instituições de ensino superior no que diz respeito à qualidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, bem como serviços prestados à comunidade local e global (SOUZA, 2016).

Bido (2015) apresenta, nos resultados de sua pesquisa, algumas mudanças decorrentes do cenário globalizado e cita motivos: o desenvolvimento de serviços de tecnologia e comunicação; o aumento da mobilidade voltada para o trabalho; ascensão do mercado econômico relacionada à liberalização do comércio mundial; sociedade do conhecimento; crescimento de investimentos no setor privado em detrimento do setor público; valorização do aprendizado para toda a vida. A autora destaca termos utilizados para definir internacionalização, com base em Knight (2005): “[...] educação internacional, cooperação internacional, educação comparativa, educação global e educação multicultural” (BIDO, 2015, p. 36).

Então, é pontual que o fenômeno da globalização transcende a área da educação, uma vez que possui inter-relações com a economia, a cultura, entre outras áreas e, a internacionalização da educação superior vai se debruçar nas práticas direcionadas ao âmbito educacional e da produção do conhecimento. Tais práticas visam: à mobilidade no sentido amplo; à transferência de conhecimento entre sistemas educacionais de uma nação para a outra; a melhorias e mudanças organizacionais e administrativas; à inovação curricular e de desenvolvimento profissional; à excelência no exercício da docência; à excelência na produção e socialização do conhecimento; ao desenvolvimento tecnológico, entre aspectos e elementos subjacentes.

2º Tese – Mobilidade acadêmica: uma arena em movimento [out/in] recorrente no cenário da internacionalização

Com base na análise dos trabalhos selecionados para este estudo, verificou-se que a mobilidade acadêmica constitui centralidade nos processos de internacionalização da educação superior, especialmente para os países do global sul. Está pontual que a mobilidade é uma estratégia inerente da internacionalização, considerando que é, por meio dela, que os estudantes, docentes e funcionários das IES realizam suas inserções em outros contextos universitários, sejam eles em casa ou no exterior.

Alguns estudos abordam que a mobilidade acadêmica, pela qual já passaram os europeus, norte-americanos e australianos, em que o processo já avança há mais de duas décadas, é a definição primeira do termo internacionalização da educação. Em especial, com base nos processos de mobilidade acadêmica, tem se intensificado, nos últimos anos, a relação transnacional em espaços geopolíticos, a exemplo dos países da União Europeia, ampliando conexões e potencializando a construção de redes de conhecimento em nível regional ou, até mesmo, em contexto global, a exemplo do Programa Ciência sem Fronteiras desenvolvido pelas Instituições de Ensino Superior brasileiras e discutido na maioria dos trabalhos que tratam da mobilidade acadêmica. Na Figura 4, é possível visualizar onde há maior concentração de mobilidade acadêmica via Programa Ciência sem Fronteiras.

Figura 4

Mapa Bolsistas pelo Mundo – Programa Ciência sem Fronteiras



Fonte: Disponível no Portal do Programa Ciência sem Fronteiras: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/bolsistas-pelo-mundo>>.

Para Fernádes (2016), o Programa Ciência sem Fronteiras constitui um mecanismo de implementação do governo do Brasil voltado para:

[...] o contato dos alunos beneficiados com sistemas educacionais competitivos, em relação à tecnologia e inovação. É, também, uma das finalidades dessa iniciativa atrair pesquisadores do exterior



que se interessem em se fixar no país ou estabelecer parcerias [...] (FERNÁNDEZ, 2016, p. 28-29).

A autora também coloca que é necessário:

[...] investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento; aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior; promover a inserção internacional das instituições brasileiras devido à abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros; ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas; e atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil (FERNÁNDEZ, 2016, p. 29-30).

Outras pesquisas se detêm em um tradicional programa de mobilidade, o Programa Estudante Convênio (PEC) do Ministério da Educação e do Ministério das Relações Exteriores, criado há mais de 50 anos, voltado a estudantes de graduação e de pós-graduação de países do sul. Como resultados dos estudos relacionados ao PEC-PG, constatou-se que: entre alunos latino-americanos há forte motivação de fixar residência e trabalhar no Brasil; entre os estudantes africanos existe a busca por um ensino de qualidade como parte de um projeto de vida voltado para promover o desenvolvimento de seu país (FEIJÓ, 2013).

No estudo desenvolvido por Sousa (2015, p. 8), há o destaque de que o acordo de cooperação educacional pelo PEC-G é importante para os países em desenvolvimento que dele participam, mais especificamente os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). “Mas que a operacionalização do PEC-G, nas Instituições de Ensino Superior, demanda planejar ações de acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros ao espaço universitário visando uma permanência qualificada”.

Ademais, na perspectiva da integração regional latino-americana, mais especificamente Mercosulina, caracterizada pela mobilidade acadêmica, estudos se detêm no programa governamental – Programa ESCALA/AUGM (COSTA, 2014), além do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação/ARCU-SUL (MIORANDO, 2014). Tal programa tem a finalidade de ampliar a formação de graduação, contribuindo para criar um olhar sobre

a América Latina e suas universidades que, historicamente, têm sido compreendidas a partir de uma perspectiva de “subalternidade”, de acordo com Costa (2014, p. 9), já que “[...] a mobilidade na região e a opção dos estudantes pela América Latina podem ser compreendidas como alternativa que permite imprimir visibilidade às experiências do Sul”. Segundo a autora, as experiências vivenciadas fizeram com que os sujeitos que realizaram mobilidade acadêmica desenvolvessem um novo olhar sobre si, sobre a universidade e sobre a sociedade.

Considerando a conjuntura dos trabalhos que mencionam a educação superior pelo viés da mobilidade, percebeu-se que a mobilidade acadêmica, em suas especificidades e mecanismos de gestão, constitui centralidade no processo de internacionalização da educação superior nos países do global sul em especial. E, ainda, que eles têm priorizado além da interlocução sul – sul, avançar na cooperação e migração internacional com países do norte, em especial os Ibero-americanos e os países da União Europeia. Portanto, alguns trabalhos mencionam a opção crescente de países do norte pela mobilidade em países do sul, incluindo cidades brasileiras, tais como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Nessa lógica,

O Brasil não possui tradição no acolhimento de estudantes internacionais, contudo tem recebido crescente estoque de estudantes que se interessam pela experiência de viver uma temporada de estudo nas instituições de educação superior brasileiras (SILVA, 2013, p. 6).

Portanto, o diferencial no crescente interesse pela mobilidade no Brasil, segundo os pesquisados, se refere a:

[...] aprender o idioma português, ter um diferencial e investir em uma carreira internacional revelam o status do país no cenário econômico internacional, representado por seu potencial no sentido de oferecer, se não uma carreira no próprio país, a possibilidade de realizarem negócios com brasileiros (SILVA, 2013, p. 6).

Além disso, entre os fatores de internacionalização relacionados à mobilidade norte – sul, e com base no estudo da internacionalização da educação superior em uma Universidade Federal da Região Sul do Brasil, verificou-se que, segundo Laus (2012), é preciso avançar de uma concepção



de cooperação acadêmica internacional, para a compreensão tradicional de cooperação internacional para o desenvolvimento. Laus (2012) aponta que, segundo as organizações internacionais, na lógica da construção de agendas alusivas à formulação de políticas educacionais, a mobilidade acadêmica tem se constituído um dos elementos que conduzem a internacionalização das IES na relação global norte e global sul. Porém, para a autora, os rankings acadêmicos internacionais e a produção acadêmica publicada em língua inglesa, definidos pelos países do global norte, priorizam homogeneizar o que não se constitui homogêneo, contribuindo para que os múltiplos sistemas educacionais percam capital humano qualificado.

Apesar da mobilidade acadêmica não ser mais considerada como elemento central nos processos de internacionalização da educação superior em países do global norte, no sentido *out*, ela ainda, por questões mercadológicas, tem sido um elemento estratégico da economia para esses países. Na perspectiva de acolhimento de estudantes de outras nações, com especial crescimento quanto aos países do hemisfério sul, ou seja, a “mobility in” é considerada importante para as IES estrangeiras. O Brasil, por exemplo, tem enviado estudantes de graduação para países do hemisfério norte com elevada frequência. Para isso, se utiliza de acordos de cooperação entre as IES e de apoios financeiros aos estudantes, docentes e funcionários por meio de convênios e programas balizados em fomento de agências governamentais a áreas específicas de interesse da União e que constituem prioridade para o desenvolvimento social, tecnológico e, conseqüentemente, econômico do país.

111

3ª Tese – Estratégias de gestão institucional: desafios à internacionalização da educação superior

Mesmo que se saiba que os processos que envolvem mobilidade acadêmica, necessariamente possuem interlocução com a produção compartilhada do conhecimento entre países, é importante destacar que entre as estratégias institucionais para a consecução da internacionalização das IES encontra-se a construção de redes de trabalho e de pesquisa, envolvendo a produção do conhecimento entre países.

Nos textos que compõem o corpus desta pesquisa, encontraram-se como principais estratégias de gestão institucional, no que diz respeito à

internacionalização, os seguintes elementos apresentados em ordem crescente considerando a recorrência nos textos analisados:

Figura 5
Estratégias de gestão institucional voltadas à internacionalização das Instituições de Ensino Superior



Fonte: Produzida pelas autoras.

Os trabalhos apontam evidências relativas ao envolvimento dos pesquisadores em estudo e construção compartilhada do conhecimento pela formação de redes regionais, continentais e intercontinentais que aproximam centros de ensino e de pesquisa, com a finalidade de produzir conhecimento científico e tecnológico, colocando as comunidades científicas de diferentes partes do planeta mais próximas e comprometidas com a construção e difusão do conhecimento.

Cunha (2016, p. 7), ao investigar o desempenho inicial do Programa Ciência sem Fronteiras na formação de estudantes brasileiros de graduação egressos de universidades australianas, com relação à relevância para o desenvolvimento profissional e perspectivas futuras, constatou que o referido programa potencializou “[...] mudanças importantes na vida pessoal e acadêmica dos estudantes, os quais desenvolveram novas habilidades e mantêm contato com a pesquisa e as redes de conhecimento”. Nos países do global sul, a constituição de redes de trabalho e pesquisa tem avançado a exemplo do Brasil que possui várias parcerias com universidades que constituem o bloco de países Ibero-Americanos e países do Mercosul, entre outros países do global norte.

Silva (2012, p. 9) analisou os Programas de Cooperação Acadêmica Internacional promovidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal



de Nível Superior (Capes) em seu potencial para contribuir com a gestão do Programa Ciência Sem Fronteiras. Concluiu a pesquisadora que programas de cooperação acadêmica internacional contribuem para o estabelecimento de “[...] relações institucionais e pessoais que, repercutem positivamente nos programas de graduação e pós-graduação brasileiros e que contribuem na formação de pessoal qualificado e de núcleos de pesquisa de excelência”.

Sena (2013), ao discutir acerca da internacionalização da educação e formação de capital humano e cultural, faz referência a um programa que tem tido bastante destaque na Europa – o Erasmus. É um programa de intercâmbio, mobilidade e de apoio interuniversitário para alunos e professores do ensino superior. A autora destaca que as universidades passam a ser peças essenciais para alavancar a cooperação internacional e desenvolver programas de mobilidade e intercâmbio acadêmico. Porém, para que tais perspectivas se constituam, se faz necessário que as IES envolvidas formem parcerias que vão além de um “convênio” ou “acordo de cooperação” interinstitucional, os profissionais das instituições brasileiras precisam estar voltados para a consecução de ações, tais como: reciprocidade no intercâmbio de estudantes; receber estudantes estrangeiros para cursos de curto prazo; reciprocidade no intercâmbio de professores e funcionários; programas acadêmicos conjuntos (programas de dupla titulação, por exemplo); projetos de pesquisa colaborativos; trocas de publicações, relatórios e outras informações acadêmicas; desenvolvimento profissional colaborativo; outras atividades mutuamente acordadas.

Outra estratégia relevante para a institucionalização da internacionalização nas IES no Brasil, apresentada na pesquisa de Vilalta (2012), diz respeito à criação de um escritório internacional voltado para internacionalização da IES, a exemplo de outros trabalhos que também identificaram essa perspectiva. O autor menciona Bartell (2003) quando se refere às “formas de realizar a internacionalização”, entre elas:

- a) Presença de estrangeiros e estudantes convênios num determinado campus;
- b) Número e magnitude de concessões de pesquisa internacional;
- c) Projetos de pesquisa internacionais cooperativados;
- d) Sociedades internacionais envolvendo assistência para universidades estrangeiras e outras instituições;
- e) Setores de universidades privadas de sociedade com metas internacionais;

f) Cooperação internacional e colaboração entre escolas, conselhos e faculdades numa determinada universidade;

g) Grau de imersão internacional no currículo (MILALTA, 2012, p. 61-62).

Della Méa (2013, p. 7), ao realizar sua pesquisa acerca da internacionalização da pós-graduação em uma Universidade pública do sul do Brasil, verificou, com base no Sistema da Avaliação da Pós-Graduação Brasileira, desenvolvido pela Capes, quais são os principais indicadores referência máxima de qualificação de um programa de pós-graduação. Constatou que “[...] a demanda por internacionalização pode ser considerada como sendo o mais forte impacto na conceituação de programas de pós-graduação”. Além disso, os resultados da pesquisa identificaram estratégias institucionais para atender às demandas da Capes quanto à internacionalização:

[...] fortalecimento de parcerias internacionais, intercâmbios, capacitação do corpo docente em pós-doutoramento, capacitação do corpo discente em estágios de curta duração no exterior e, principalmente, no aumento das publicações internacionais (DELLA MÉA, 2013, p. 7).

114

Verificou-se, portanto, que a maioria dos trabalhos relacionados a estratégias de gestão institucional quanto à internacionalização da educação superior referendam as contribuições e problemas envolvendo a mobilidade acadêmica visando melhorar o acolhimento e a ida de estudantes e profissionais da educação, a avaliação e os critérios da Capes quanto à qualidade dos programas de pós-graduação, com especial destaque à constituição e ao fortalecimento de redes de pesquisa e produção compartilhada do conhecimento.

A internacionalização de uma instituição de ensino superior não está relacionada, somente, à realização de atividades de intercâmbio, participação em eventos internacionais como congressos, seminários, entre outros. É preciso avançar para que a IES adote uma política de internacionalização voltada para elementos de sinergia entre o ensino, a pesquisa e a extensão, reconhecendo as potencialidades do país de origem e dos países parceiros nos processos de cooperação internacional.



Considerações em curso

Klein As diferenças e aproximações entre a globalização e a internacionalização estão presentes na conjuntura dos trabalhos analisados. Globalização está interligada às tendências econômicas, políticas, sociais e acadêmicas do século XXI, enquanto os processos de internacionalização estão envolvidos com a conjuntura de políticas e ações desenvolvidas no interior dos sistemas acadêmicos, das práticas institucionais e dos indivíduos; essa realidade vem repercutindo nas novas prioridades e arquiteturas do ambiente acadêmico global.

Na proporção dos elementos aqui explanados pela conjuntura dos contextos em estudo nos trabalhos analisados e nas três teses apresentadas, passou-se a reconhecer que a mobilidade acadêmica tem contribuído para os países do global norte e sul ampliar suas relações, reconhecer e compreender seus elementos culturais e, sobretudo, contribuir como canal de comunicação e produção entre países na perspectiva de aproximação de interculturalidades.

Nesta lógica, a mobilidade acadêmica tem como um dos mais importantes critérios suas relações com a qualidade do conhecimento. Para o global sul, a perspectiva da internacionalização tem como fundamento a concepção de integração regional e intercontinental, buscando o desenvolvimento acadêmico e da equidade entre indivíduos e nações. Para o conhecimento do atlântico norte, há priorização de uma concepção de internacionalização com fins econômicos. O global norte tem, no processo de mobilidade, os “hubs” entendidos como centralizadores do conhecimento, que Knight (2014) refere como a terceira geração da educação internacional transfronteiriça.

Esse movimento interinstitucional entre os países e cidadãos cresce em nível global, porém tem movimentos diferenciados e tendências mercadológicas e tecnológicas com a atração de novos cérebros pelos países do global norte. Nos países do global sul, o foco está na busca de novos conhecimentos, o que tem se constituído muito fortemente nos países do sul pelas estratégias da integração regional e acordos bilaterais.

As duas lógicas globais, movidas em estreita relação com a economia e demais elementos integrantes das políticas sociais, interferem no realinhamento dos países que vão [re]significando suas relações e compreensões do conhecimento de si e do outro, em íntima troca e produção sociocultural,

quebrando barreiras, estabelecendo parcerias, explorando potencialidades, trocando experiências, revendo conceitos de poder e economia, de local e global. Assim, verificou-se que a internacionalização vem avançando em suas concepções e movimentações entre oriente e ocidente, entre norte e sul e, em especial, entre o que delimita, de fato, as fronteiras [inter]nacionais que, cada vez mais, são flexíveis e abertas na lógica do que sinalizam os resultados das pesquisas que constituem o corpus deste estudo.

É evidente, nos resultados dos estudos mapeados, que internacionalização da educação superior não constitui opção para as universidades. É, sobretudo, um movimento que emerge no contexto da sociedade globalizada e pós-globalizada e que requer envolvimento e compreensão acerca dos múltiplos fatores que interferem nas relações político-pedagógicas, e também econômicas e sociais, entre países do global sul e do global norte. Além disso, e não menos importante, é preciso que não se confunda a expansão da internacionalização da educação superior como ampliação do monopólio do conhecimento e de produção tecnológica, apesar de que ganha cada vez mais visibilidade passando

116

[...] a desempenhar o papel de produtora de conhecimentos que tenham valor econômico, isto é, que estejam voltados aos interesses do mercado, tratando a relação entre países centrais e periféricos de forma bastante distinta (MAUÉS; BASTOS, 2016, p. 704).

A expansão, na perspectiva dos trabalhos analisados, tem lógicas diferenciadas. Para os países do global sul, entre eles, o Brasil, a expansão da internacionalização da educação superior tem íntima relação com a perspectiva de fluxos migratórios contemporâneos e da mobilidade dos estudantes via programas acadêmicos que fomentam e estimulam esse tipo de formação, considerando que a mobilidade da maioria dos estudantes é financiada por editais, acordos e por organismos (públicos e privados) de financiamento à graduação e à pós-graduação. Além disso, é perceptível que a internacionalização da educação superior, nos países do hemisfério sul, ainda tem conotação com a circulação internacional de estudantes, a integração regional, o alargamento de fronteiras transnacionais e sua relação com a lógica do mercado, com base em acordos, decorrentes de políticas nacionais e internacionais envolvendo a atuação e o envolvimento dos países e suas Universidades.



A produção de conhecimento veiculada no Brasil não vem priorizando outras formas de internacionalização como o currículo, a doméstica (“at home”) e a integral.

Para uma nova tese a ser trabalhada: infere-se que, em face da materialidade dos países do sul, marcados por uma grande diferença entre classes e camadas sociais, que se reflete numa baixa taxa de acesso e integralização acompanhada de uma alta taxa de abandono da educação superior, a internacionalização em casa poderia oferecer qualidade social aos estudantes e aos propósitos da universidade.

Referências

IBICT. **Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações**. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 10 jan 2016.

BIDO, Maria Claudia Fogaça. **Ciência com fronteiras**: a mobilidade acadêmica e seus impactos. 2015. 134f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2015.

COSTA, Bianca Silva. **Viagem de (auto)descobrimto**: experiências de mobilidade estudantil de graduação no Programa Escala/AUGM/UFRGS. 2014. 231f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CUNHA, Dileine Amaral da. **Ciência sem fronteiras**: perspectivas da internacionalização e a experiência australiana. 2016. 115f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

DALLA CORTE, Marilene Gabriel; SARTURI, Rosane Carneiro. Políticas públicas para a formação de professores e contextos emergentes na educação superior. **Revista Internacional de educação Superior**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 160-181, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/RIESup/article/view/7430/6220>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

DELLA MÉA, Liliane Gontan Timm. **A internacionalização da pós-graduação**: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. 2013. 91f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão das Organizações Públicas Administração) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

FEIJÓ, Rosemeri Nunes. **A internacionalização da educação superior no Brasil**: um estudo de caso de alunos estrangeiros do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social/UFRGS. 2013. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FERNÁNDEZ, Eloisa. **Política educacional**: percepções dos estudantes da área de engenharia elétrica e coordenadores do Programa Ciência sem Fronteiras. 2016. 135f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

KHIGHT, Jane. Understanding education Hubs Within the context of crossborder education. In: KHIGHT, Jane (Ed.). **International education hubs**: student, talent, knowledge-Innovation models. New York/London: Springer, 2014

LAUS, Sonia Pereira. **Internacionalização da educação superior**: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2012. 332f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

MAUÉS, Olgaíses Cabral; BASTOS, Robson dos Santos. As políticas de educação superior na esteira dos organismos internacionais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 699-717, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/view/68570/39680>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

MIORANDO, Bernardo Sfredo. **O sistema ARCU-SUL e a UFRGS**: perspectivas da acreditação internacional para uma Universidade Latino-Americana. 2014. 189f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MONTEIRO, Cirineo Ferreira. **O ensino do design no Mercosul**: uma proposta para a integração. 2013. 187f. Tese (Doutorado em Desenho Industrial) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista de Bauru, 2013.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 107-124, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a08n28.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, p. 154-164. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/1887>>. Acesso em: 15 dez. 2016.



MOROSINI, Marilia Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n2/a07v19n2.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SENA, Andreлина Pimentel de. **Internacionalização da educação e formação de capital humano e cultural**: estudos com alunos intercambistas da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). 2013. 132f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2013.

SILVA, Claudia Cristiane dos Santos. **Mobilidade corpórea de estudantes internacionais**: as motivações dos estudantes internacionais acolhidos por instituições de educação superior localizadas em São Paulo e Belo Horizonte. 2013. 162f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Mestrado em Administração, Associação Escola Superior de Propaganda e Marketing. São Paulo, 2013.

SILVA, Stella Maris Wolff da. **Cooperação acadêmica internacional da capes na perspectiva do Programa Ciência sem Fronteiras**. 2012. 113f. Dissertação (Mestre em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SOUSA, Alzira Dias de. **O programa de estudantes-convênio de graduação na Universidade Federal da Bahia**: percepção dos estudantes oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa – anos 2009-2013. 2015. 119f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

SOUZA, Nayara Christine. **Programa de Licenciatura Internacional na Universidade Federal de Uberlândia: limites e possibilidades**. 2016. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

VILALTA, Luis Antonio. **A internacionalização do ensino superior brasileiro**: conceito e características do processo em instituições privadas de ensino superior. 2012. 240f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

WIT, Hans; GACEL-AVILA, Jocelyne; JONES, Elspeth; JOOSTE, Nico. **The globalization of internationalization**: emerging voices and perspectives. Internationalization in higher education series. Nova York: Routledge, 2017.

Prof^ª. Dr^ª. Marília Costa Morosini
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul | Porto Alegre
Escola de Humanidades
Pesquisadora 1A CNPq
Líder do Grupo de Pesquisa UNIVERSITAS/RIES/CNPq
E-mail | marilia.morosini@pucrs.br

Prof^ª. Dr^ª. Marilene Gabriel Dalla Corte
Universidade Federal de Santa Maria | Santa Maria – Rio Grande do Sul
Centro de Educação
Departamento de Administração Escolar
Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas GESTAR | CNPq
E-mail | marilenedallacorte@gmail.com

Recebido 19 set. 2017

Aceito 16 nov. 2017